


DOI: 10.22476/revcted.v8.id630

ISSN: 2447-4223


VIDA ADULTA, TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E CONHECIMENTO CIENTÍFICO NO NIASE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Adriana Fernandes Coimbra Marigo¹

 <http://orcid.org/0000-0002-8784-3478>


Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) — NIASE
São Carlos, SP, Brasil

Osmair Benedito da Silva²

 <http://orcid.org/0000-0002-7212-8885>


Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) — NIASE
São Carlos, SP, Brasil

Maria Alice Zacharias³

 <http://orcid.org/0000-0003-2557-1929>


Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) — NIASE
São Carlos, SP, Brasil

Ana Carolina Pando⁴

 <http://orcid.org/0000-0001-5238-4139>

Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) — NIASE
São Carlos, SP, Brasil

Cristiane Fontes de Oliveira⁵

 <http://orcid.org/0000-0002-1066-0235>

Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) — NIASE
São Carlos, SP, Brasil

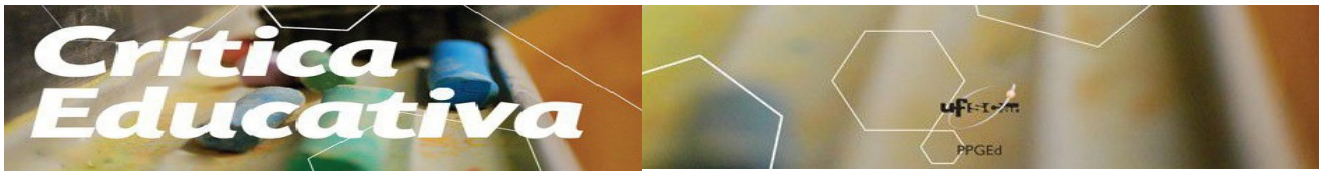
1 Doutora em Educação pela UFSCar. Professora do Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas (DTPP) da Universidade Federal de São Carlos. Membro do Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE). E-mail: adriana.marigo@ufscar.br

2 Doutor em Ciências pela UFSCar. Supervisor de ensino da Secretaria Municipal de Educação de São Carlos. Membro do Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE). E-mail: osmair.silva@educacao.saocarlos.sp.gov.br


3 Doutora em Educação pela UFSCar. Professora da rede de Educação Básica da Secretaria Municipal de Educação de São Carlos. Membro do Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE). E-mail: mazacharias@hotmail.com

4 Estudante de Pedagogia da UFSCar. Membro do Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE). E-mail: anapando@estudante.ufscar.br

5 Doutora em Educação pela UFSCar. Gestora de escola da Educação Básica da Secretaria Municipal de Educação de Araraquara. Membro do Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE). E-mail: cristianefontesoliveira@gmail.com




Maria Gorete dos Santos Netta⁶

 <http://orcid.org/0000-0003-0189-6278>

Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) — NIASE
São Carlos, SP, Brasil

Brenda Generoso de Lima Rocha⁷

 <http://orcid.org/0000-0001-7373-2331>

Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) — NIASE
São Carlos, SP, Brasil

Submetido em: 15/11/2022	Aceito em: 15/12/2022	Publicado em: 31/12/2022
---------------------------------	------------------------------	---------------------------------

Resumo

O artigo revela resultados de uma revisão bibliográfica de onze dissertações produzidas pelo Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE), no enfoque do eixo de Vida Adulta, com objetivo de mostrar como este núcleo compreende e age para superar desafios referentes à educação de pessoas jovens e adultas, com apoio do referencial da aprendizagem dialógica. A análise do material selecionado possibilitou mapear: a) Metodologia, fontes e instrumentos de pesquisa; b) Problemáticas de estudo; c) Resultados indicados nas dissertações. Os resultados indicaram coerência entre práticas e teorias educativas direcionadas para a transformação social. As conclusões ressaltaram que os processos educativos com pessoas jovens e adultas devem se apoiar em conhecimento científico produzido em diálogo com quem vivencia as problemáticas estudadas.

Palavras-chave: Educação de adultos; Revisão de bibliografia; Desigualdades socioeducacionais.

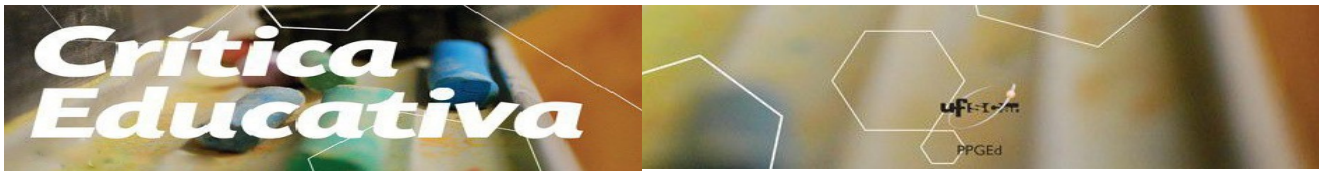
ADULT LIFE, SOCIAL TRANSFORMATION AND SCIENTIFIC KNOWLEDGE AT NIASE: A LITERATURE REVIEW

Abstract

The article reveals the results of a bibliographic review of eleven dissertations produced by Center for Research and Social and Educational Action (NIASE), focusing on the Adult Life axis, with the aim of showing how this nucleus understands and acts to overcome challenges related to the education of young and adult people, with support of the dialogic learning framework. The analysis of the selected material made it possible to map: a) Methodology, sources and research instruments; b) Study problems; c) Results indicated in the dissertations. The results indicated coherence

⁶ Especialista em Gestão Escolar pela Uniara. Gestora de escola de Educação Básica da Secretaria Municipal de Educação de Araraquara. Membro do Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE). E-mail: gorette.neta@gmail.com

⁷ Mestra em Educação pela UFSCar. Membro do Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE). E-mail: brendaglorocha@gmail.com.



between educational practices and theories aimed at social transformation. The conclusions highlighted that the educational processes with young and adult people must be based on scientific knowledge produced in dialogue with those who experience the problems studied.

Keywords: Adult education; Literature reviews; Socio-educational inequalities.

VIDA ADULTA, TRANSFORMACIÓN SOCIAL Y CONOCIMIENTO CIENTÍFICO EN NIASE: UNA REVISIÓN DE LITERATURA

Resumen

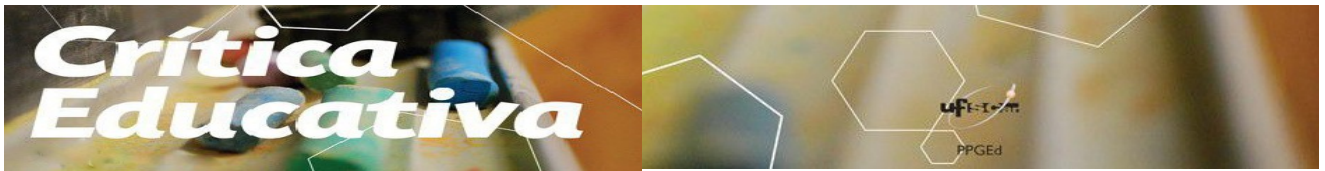
El artículo revela los resultados de una revisión bibliográfica de once disertaciones producidas por Centro de Investigación y Acción Social y Educativa (NIASE), con foco en el eje Vida Adulta, con el objetivo de mostrar cómo ese núcleo comprende y actúa para superar desafíos relacionados con la educación de personas jóvenes y adultas, en el marco de aprendizaje dialógico. El análisis del material seleccionado permitió mapear: a) Metodología, fuentes e instrumentos de investigación; b) Problemas de estudio; c) Resultados indicados en las disertaciones. Los resultados indicaron coherencia entre las prácticas educativas y las teorías orientadas a la transformación social. Las conclusiones destacaron que los procesos educativos con personas jóvenes y adultas deben basarse en conocimientos científicos producidos en diálogo con quienes viven los problemas estudiados.

Palabras clave: Educación de adultos; revisión de la bibliografía; Desigualdades socioeducativas.

1. Introdução

A vida adulta é momento crucial para criar ou recriar o mundo, pois concentra importantes escolhas, decisões, redefinições, além de saberes e experiências que permitem crescentes compreensão e responsabilização pelas ações que desenvolvemos, diante de dificuldades e possíveis alternativas que encontramos. Esse entendimento direciona as ações desenvolvidas pelo eixo de vida adulta, do Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE), da Universidade Federal de São Carlos, SP (UFSCar), com apoio no conceito de aprendizagem dialógica.

O NIASE é um grupo de docentes, estudantes, pesquisadores(as) e profissionais, que produz conhecimento para superar desigualdades sociais e educativas no contexto brasileiro, fundado em 2002 pela Profa. Dra. Roseli Rodrigues de Mello, a partir de seus estudos junto à Comunidade de Pesquisas de Excelência para Todos (*Community of Research on Excellence for All - CREA*), da



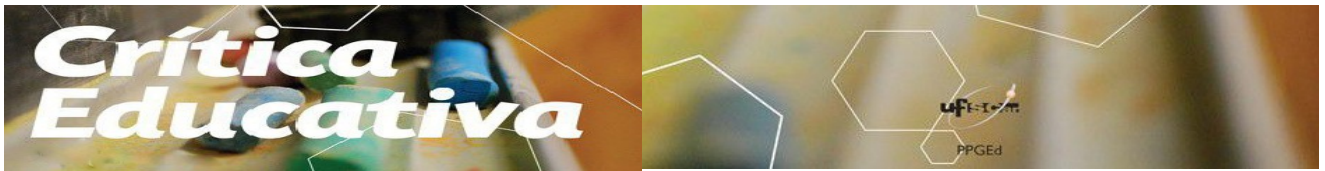
Universidade de Barcelona.⁸ Desde sua fundação, o NIASE estuda e pesquisa, em parceria com o CREA, aprofundando a compreensão da base dialógica de aprendizagem e difundindo resultados de pesquisas internacionalmente reconhecidas.

Buscando possíveis respostas para enfrentar desigualdades que permeiam a vida adulta, o eixo de Vida Adulta do NIASE integra estudos e ações relacionadas com a aprendizagem neste momento do ciclo vital, priorizando contextos brasileiros de vulnerabilidade social. O enfoque considera as tendências de democratizar o acesso ao conhecimento, afirmadas nas políticas públicas, e busca potencializar o convívio intergeracional em diferentes contextos educativos, considerando que todas as pessoas são capazes de transformar suas vidas e a de seus grupos, pois aprendem permanentemente.

Nas políticas globais, a vulnerabilidade social é um dos principais desafios, visto que milhões de pessoas carecem de recursos para viver com dignidade. As carências são interdependentes: a ausência de recursos materiais irá alimentar outras fragilidades: baixa escolarização, condições precárias de saúde e de nutrição, moradias precárias em locais ambientalmente degradados e condições sanitárias inadequadas (ABRAMOVAY, 2002). Então, pessoas, famílias e comunidades que vivem nessas condições terão repertório menor para enfrentar as adversidades.

Em geral, as políticas focalizam somente desigualdades de renda, desconsiderando a importância instrumental dos direitos civis e das liberdades políticas e, desse modo, são mantidas privações relacionadas ao desemprego, à doença, ao baixo nível de instrução e exclusão (SEN, 2000). Nas políticas educacionais, encontra-se a proposição de ofertar a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a fim de reparar uma dívida social com quem representou a força de trabalho na produção nacional (BRASIL, 2000). Entretanto, a literatura acadêmico-científica, encontra-se a necessidade de rever recursos destinados à modalidade, currículos que promovam relação entre conteúdos e destes com os saberes de educandos e educandas, e formação docente inicial e continuada (BRAGA; FERNANDES, 2015).

⁸ O CREA foi criado em 1991 e é destacado entre os três melhores do mundo (GINER I GOTA, 2011, p. 144). As pesquisas desenvolvidas por este centro explicitam objetivos voltados à superação de desigualdades sociais e educativas e o conhecimento é fruto do diálogo igualitário com sujeitos que vivem as problemáticas investigadas.



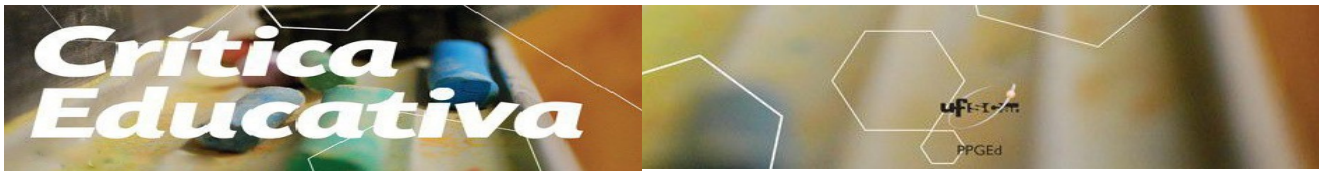
Assim, é urgente promover a formação docente com base em evidências científicas no campo da EJA, considerando que, no senso comum, persiste a crença de que existe uma “idade certa” para aprender, respaldada em teorias de aprendizagem já superadas. Em Piaget, por exemplo, encontra-se a indicação de que o desenvolvimento ocorreria por meio de estágios sucessivos, de modo que, na idade adulta, o ápice já teria sido alcançado na adolescência (PIAGET, 2012). Mas, estudos contemporâneos afirmam que desenvolvimento e aprendizagem de estudantes não são limitados por estágios determinados, pois a aprendizagem se dá por meio da participação nas comunidades (APA, 2015).

Outra crença respaldada em teorias superadas é a relação entre pobreza e baixa escolaridade, germinada em estudos desenvolvidos na década de 1960. A teoria da privação cultural justificaria a ausência de oportunidades de crianças pobres desenvolverem capacidades e habilidades necessárias ao uso adequado de símbolos linguísticos e matemáticos, como também à análise de relações causais (HUNT, 1997). Nessa mesma linha, está o conceito de aprendizagem significativa, ao afirmar que um novo conceito só poderia ser aprendido se estiver relacionado a conceitos previamente existentes na estrutura cognitiva do aprendiz (AUSUBEL, 1980). Logo, a baixa escolaridade de familiares e seus grupos sociais justificaria o fracasso escolar de crianças vindas de meios socialmente desfavorecidos e as baixas expectativas em relação à aprendizagem delas.

Diante desse cenário, persistem desafios para garantir inclusão e equidade no alcance do direito à educação para todas as pessoas. Os índices de analfabetismo brasileiro avançam conforme a faixa etária,⁹ sinalizando dilemas vividos por gerações brasileiras mais idosas, relacionados com ingresso precoce no mundo do trabalho, inserção em atividades que não requerem conhecimento escolarizado, dedicação a atividades domésticas para que outras pessoas da família estudassem ou trabalhassem fora de casa etc. As decisões tomadas ainda repercutem na vida dessas gerações, em decorrência da crescente valorização social da cultura escrita nas formas urbanas demandadas no trabalho, no deslocamento, no lazer, na participação, entre outros espaços.

As repercussões partem de preconceitos e discriminações contra quem não sabe ler e escrever, pois, destituídas dessas habilidades, as pessoas são vistas como incapazes e carentes, frequentemente desqualificadas e tidas como ignorantes e desprovidas de discernimento, o que pode

⁹ Dados oficiais apontam 7,9% na faixa etária acima de 25 anos, 11,1% acima de 40 anos, 18% acima de 60 anos (IBGE, 2020).



afetar sua autoestima, especialmente em lugares de fala pública (GALVÃO, DI PIERRO, 2007). Por isso, a educação, na idade adulta, pode promover transformações na vida da própria pessoa, como também corrigir distorções relativas à aprendizagem, ampliando a participação social em diferentes espaços sociais. Trata-se de uma transformação que requer engajamento das universidades, visto que estas instituições são responsáveis pela produção de conhecimento científico.

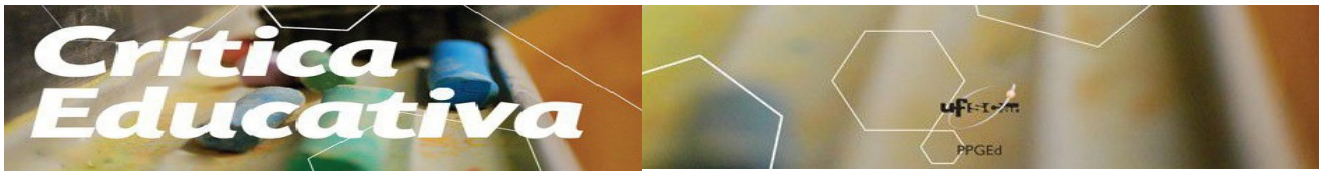
Diante da problemática brasileira em torno da EJA, este trabalho tem o objetivo de mostrar como o eixo de Vida Adulta do NIASE compreende e age para produzir conhecimento científico na perspectiva da aprendizagem dialógica, tomando como base uma revisão bibliográfica de dissertações produzidas pelo grupo nesse enfoque.

2. Aprendizagem dialógica e vida adulta

A aprendizagem dialógica considera os desafios da vida adulta na sociedade contemporânea, afirmando que as melhores condições para aprender estão nas interações permeadas pelo diálogo (AUBERT *et al.*, 2016). Sua criação resulta do encontro entre práticas educativas desenvolvidas originalmente na Escola de Pessoas Adultas (EPA) de La Verneda-Sant-Martí, em Barcelona, e de teorias direcionadas para a transformação social.

A EPA de La Verneda-Sant-Martí é uma referência de escola voltada para a emancipação social. Foi criada em 1978, com a invasão dos moradores de bairro com o mesmo nome, quando o povo espanhol buscava resgatar a liberdade de sua cultura, após o final da ditadura franquista. Desde a implementação desse sistema totalitário, em 1939, a censura fora aplicada à linguagem, à literatura, à imprensa, entre outras formas de comunicação (VERES, 2009). Portanto, o clima era de reorganização das instituições sociais com base nos anseios manifestados por coletivos diversos, em contraposição à imposição ideológica vigente até então.

O movimento no bairro de La Verneda-Sant Martí partiu da indignação com a incipiente educação que era oferecida às pessoas adultas nas campanhas de erradicação do analfabetismo propostas pelo franquismo (FLECHA, 1994). Encontrando-se, na escola, com educadores e educadoras comprometidos com transformações sociais, educandos e educandas aprenderam a



sonhar com processos democráticos na escola, criando espaços para ações que envolvessem pessoas do bairro na aprendizagem de estudantes adultos e gerassem benefícios para toda a comunidade (SÁNCHEZ, 1999). Esse envolvimento da comunidade na escola favoreceu a criação de associações em defesa da universalização dos direitos humanos e a redação de documentos com diretrizes específicas para o currículo de educação de pessoas adultas.

Entre as práticas dessa escola, pode ser destacada a realização de tertúlias literárias dialógicas (TLD), um tipo de leitura dialógica realizada em torno de clássicos da literatura universal. Essa experiência tem demonstrado que pessoas adultas que nunca tinham lido um livro podem ler, comentar e desfrutar de livros de autores como Franz Kafka, James Joyce, Émile Zola e Frederico Garcia Lorca (FLECHA, 1997).

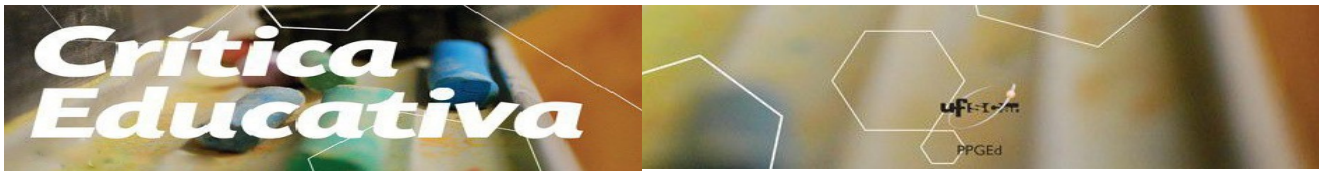
Nas TLD, as pessoas participantes escolhem um livro e se encontram regularmente para comentar trechos que consideraram como mais significativos (FLECHA, 1997). Os comentários podem se vincular a experiências e conhecimentos da vida cotidiana e a prioridade de participação é de quem tem menor escolaridade, o que deve ser garantido por uma das pessoas participantes que se responsabiliza pela distribuição igualitária das falas e por garantir o respeito à diversidade cultural. Todas podem manifestar habilidades e capacidades muito diversas daquelas que caracterizam contextos acadêmicos tradicionais, contribuindo para que todas compreendam e recriem significados em torno das cenas criadas na literatura clássica.

O modelo social da EPA de La Verneda-Sant Martí é recriado na transformação de escolas em comunidades de aprendizagem, passando a incluir a educação de crianças, adolescentes e jovens (ELBOJ *et al.*, 2001). Nessa transformação, as pessoas adultas da comunidade – familiares ou outras pessoas voluntárias – têm papel fundamental para o alcance da máxima aprendizagem na escola, ao se envolverem em ações implementadas na escola.

Nas pesquisas do Projeto *Includ-ed* (Estratégias da educação para inclusão e coesão social na Europa), coordenadas pelo CREA entre 2006 e 2011, obtiveram validação, como atuações educativas de êxito, a participação educativa da comunidade,¹⁰ as práticas de leitura dialógica,¹¹ os

¹⁰ Abrange o envolvimento familiar em atividades de aprendizagem (própria e dos(as) estudantes) e a participação igualitária em âmbitos decisórios e avaliativos da escola (FLECHA, 2015).

¹¹ Os mesmos critérios das TLD são aplicados a tertúlias com artes, músicas, formação pedagógica etc., desenvolvendo-se como tertúlias dialógicas de artes, tertúlias dialógicas musicais, tertúlias pedagógicas etc. (FLECHA, 2015).



grupos interativos¹² e a biblioteca tutorada,¹³ entre outras iniciativas criadas e desenvolvidas nas comunidades de aprendizagem (FLECHA, 2015). Nesse sentido, essas atuações podem ser transferidas para outros contextos educativos, conduzindo para o sucesso educativo, desde que mantidos seus critérios fundamentais. No Projeto *Includ-ed*, as evidências científicas foram produzidas no contraste entre conhecimento de quem vive as problemáticas investigadas e conhecimento científico a elas relacionado.

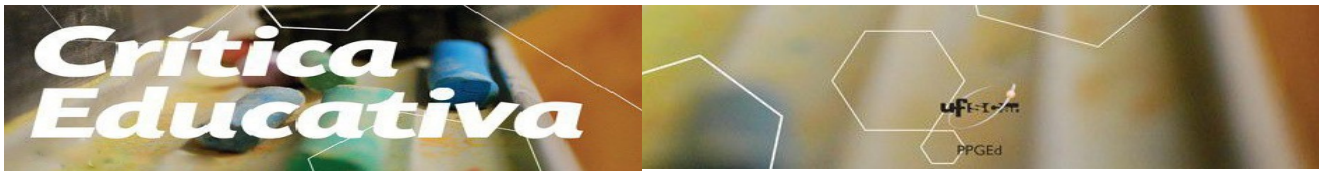
A base conceitual da aprendizagem dialógica foi constituída “nos ombros de gigantes”, pois é integrada por contribuições teóricas que se mantêm validadas pela comunidade científica internacional. Essas contribuições são articuladas entre si, a partir de sua coerência interna “com a atual sociedade da informação, com o multiculturalismo, e com o giro dialógico das sociedades” (AUBERT *et al.*, 2016, p. 25)

“Sociedade da informação” é a denominação atribuída por teorias sociológicas contemporâneas que descrevem as novas nuances da sociedade em que vivemos, desde as décadas finais do século XX (FLECHA, GÓMEZ, PUIGVERT, 2001). Neste contexto, as informações tendem a circular em acelerada velocidade, por meio de tecnologias de informação e comunicação, possibilitando conexões, anteriormente inimagináveis, entre empresas, mercados, profissionais especializados, povos e culturas, alterando os processos produtivos e a comunicação em todos os âmbitos.

Muitos são os desafios que caracterizam a sociedade da informação, também chamada como “sociedade de risco” por revelar uma profunda crise da sociedade industrial, na qual prevalecem incertezas e imprevisibilidades de um cenário em rápida mudança (BECK, 2012). Os riscos podem surgir do aumento do volume de informações produzidas por pessoas e grupos com interesses diversos e nem sempre confiáveis, promovendo desinformação e distorções impossíveis de serem controladas.

12 É uma forma de organizar a sala de aula em pequenos grupos, cada qual contando com pessoas da comunidade para dinamizar e garantir interações igualitárias na realização de atividade preparada pelo(a) docente da turma. A organização dos grupos considera critérios da diversidade cultural e se realiza em período curto de tempo (15-20 minutos), após o qual, cada pessoa voluntária se encaminha com a atividade para o grupo subsequente, até que toda a turma realize todas as atividades previstas (FLECHA, 2015).

13 Designa o espaço aberto no contraturno das aulas, no qual há voluntariado disposto a apoiar estudantes na realização de tarefas de casa, pesquisas e outras atividades que fortaleçam a aprendizagem na escola (FLECHA, 2015).



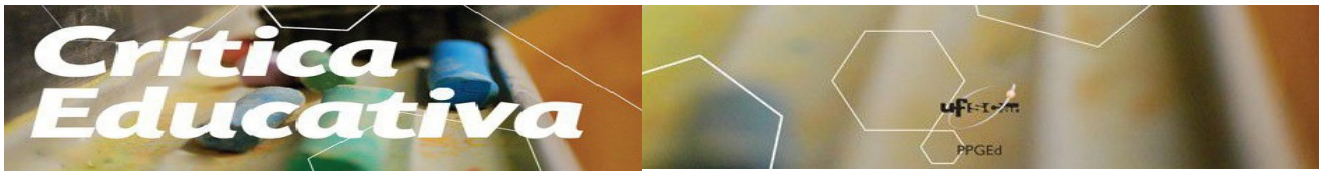
O cenário emergente é de lutas pelo reconhecimento de direitos sociais, que vinculam justiça e equidade, e de direitos culturais, que vinculam identidade e diferença, no bojo de uma concepção democrática, fundamentada no respeito aos direitos humanos como direitos dos sujeitos (TOURAINÉ, 1998). Assim, outros riscos podem se relacionar com o multiculturalismo, haja vista a possibilidade de surgirem conflitos e desentendimentos entre culturas que passam a se comunicar ou a conviver em um mesmo espaço.

Com crescente acesso às redes tecnológicas, aumenta a compreensão dos direitos sociais no exercício da cidadania e cada pessoa passa a se empenhar para decidir por si própria. Tradições e limites estruturais são questionados e o “giro dialógico” perpassa o cotidiano das pessoas, ampliando-se para todos os âmbitos da realidade, tornando-a mais dialógica também em seus propósitos (FLECHA, GÓMEZ, PUIGVERT, 2001). As regras dos sistemas modernos tendem a ser mais negociadas, diante do reconhecimento de que o alcance das finalidades sistêmicas depende da participação de todas as pessoas que integram esses sistemas, fenômeno este manifestado em todos os coletivos, desde os familiares e comunitários até as organizações políticas e econômicas.

Diante desse panorama, a aprendizagem dialógica reúne elementos extraídos de teorias direcionadas para a transformação social, como as encontradas nas elaborações de Freire (2005), Habermas (2005), Vygotski (2000) e Mead (1947), entre outras fundamentais para fundamentar proposições educativas na realidade contemporânea (AUBERT *et al.*, 2016; FLECHA, 1997).

Freire (2005) ressalta que a dialogicidade é característica da natureza humana e, como tal, deve ser priorizada em projetos educativos que pretendam desenvolver a postura crítica e assumam a luta pela liberdade de todas as pessoas. Por sua vez, Habermas (2001) destaca a centralidade do diálogo para a manifestação da racionalidade comunicativa que, em situações ideais, promove o uso da linguagem como meio de entendimento, possibilitando o alcance de acordos para as ações coletivas.

Adicionalmente, os estudos inaugurados de Vygotski (2009) realçam as interações sociais para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, inclusive as envolvidas no uso da linguagem, oferecendo explicações dos avanços históricos e culturais da humanidade. Mead (1947) esclarece que a pessoa humana se constitui na presença de outras pessoas, sendo capaz de modificar intencionalmente sua conduta ao entenderem melhor os significados sociais.

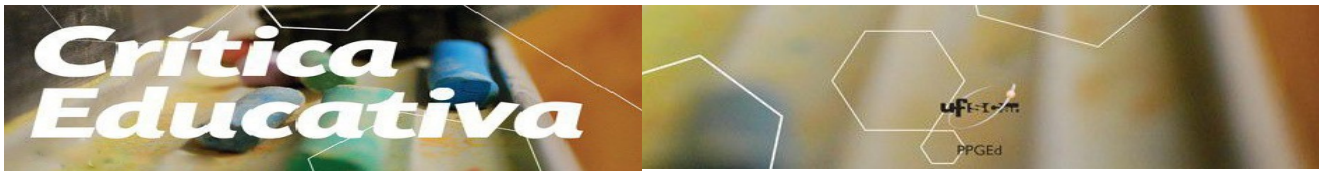


Recolhidas no conceito de aprendizagem dialógica, as mencionadas teorias oferecem subsídios para as ações introduzidas pelo CREA e embasar a transformação das condições educativas, contribuindo para superar as dificuldades da vida adulta, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Também no NIASE, é possível constatar a busca de coerência com esses subsídios e essas ações, focalizando o eixo de Vida Adulta.

As ações orientadas para o eixo de Vida Adulta foram iniciadas em outubro de 2002, com a implementação da primeira TLD realizada com pessoas adultas da Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI) de São Carlos, no primeiro projeto de extensão do NIASE. Esta tertúlia era constituída por aproximadamente quarenta pessoas, a maioria com mais de cinquenta anos, em uma faixa etária que variava de vinte a oitenta anos. A transformação pessoal e profissional foi registrada por membro do NIASE com base em suas próprias aprendizagens na TLD: sobre uso da língua, outras culturas, formação e socialização próprias, como também de preconceitos relacionados com idade e nível de escolarização (MELLO, 2003).

Na sequência, vieram outros projetos de extensão pioneiros, como o de “Alfabetização de Jovens e Adultos e Inclusão Digital”, cujos objetivos se relacionaram com a formação conjunta de educadores(as), monitores(as) e alfabetizando(as) do Movimento de Alfabetização de São Carlos para o acesso a computadores e internet (MELLO *et al.*, 2004). O I e o II “Congresso Regional de Educação de Pessoas Adultas” (CREPA), respectivamente realizados na UFSCar, em 2003 e 2005, tiveram objetivos de mobilizar setores envolvidos com a educação de pessoas jovens e adultas de São Carlos, contando com a participação de educandos e educandas (MELLO, 2008).

Relacionando-se com âmbitos da vida adulta, os projetos de extensão do NIASE abriram frentes de ação social e educativa, ajudando a romper fronteiras entre educação escolar e educação não escolar, visto que, na sociedade da informação, a aprendizagem ocorre em múltiplos contextos educativos (AUBERT *et al.*, 2016). Os diálogos com a comunidade externa ocorreram em diversas ações (formação de educadoras e educadores, feminismo dialógico, tertúlia literária dialógica, alfabetização, entre outras), problematizando a inserção no mundo do trabalho e a geração de renda, a violência de gênero e a educação das novas gerações (CONSTANTINO, MARIGO, MOREIRA, 2011). São exemplares as explicações extraídas do grupo de mulheres, desenvolvido em centro de referência da comunidade:



(...) as mulheres compartilham suas formas para superarem as dificuldades de seu contexto e para viabilizarem uma existência digna para si e para suas crianças e jovens. Com a participação nesse diálogo, as mulheres se fortalecem para afirmarem seus direitos, enquanto seres humanos” (CONSTANTINO, MARIGO, MOREIRA, 2011, p. 71).

Como visto, as ações de extensão desenvolvidas com os coletivos de pessoas adultas possibilitaram identificar, desde a criação do NIASE, preocupações e características do contexto social e educativo brasileiro, e apontaram caminhos para disseminar o modelo social da EJA, como a transformação de uma escola de EJA em comunidade de aprendizagem, na qual se realizam atuações educativas de êxito (MELLO, BRAGA, 2018). Trata-se de conhecimento coletivamente criado em muitos espaços, no qual o diálogo vem tendo papel fundamental para agir na transformação social dos âmbitos da vida adulta.

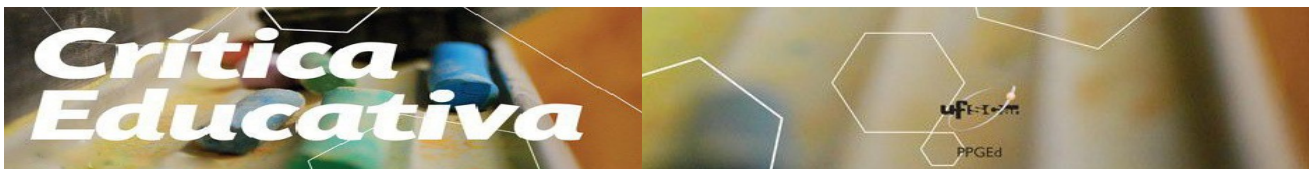
3. Caminhos desta revisão bibliográfica

A revisão bibliográfica é espaço de diálogo entre conhecimentos diversos, possibilitando sistematizar informações obtidas por outras pessoas em suas pesquisas ou experiências. O rigor nos caminhos adotados contribui para aprofundar compreensões no campo focalizado e fazer avançar o conhecimento científico por meio de novas pesquisas ou ações.

Na revisão bibliográfica da produção científica do eixo de Vida Adulta, foram buscadas dissertações e teses indicadas na biblioteca do portal do NIASE¹⁴ e que estavam diretamente relacionadas com as necessidades educativas nessa etapa do ciclo vital. O portal apresenta informações sobre o grupo, seus princípios e sua atuação em ensino, pesquisa e extensão, vinculada à UFSCar, inclusive uma biblioteca digital contendo artigos, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso (TCC). Portanto, foi considerado que esse portal indicaria a produção científica realizada pelo grupo, desde sua criação.

Visando selecionar a produção do eixo de Vida Adulta, três critérios foram aplicados nos títulos informados: 1) Os termos “educação de jovens e adultos” ou “educação de pessoas jovens e adultas” ou “EJA” ou “jovens” ou “adultos” ou “idosos” no título, por remeterem ao campo focalizado; possibilitando localizar dez dissertações e uma tese. 2) O emprego dos termos

14 Disponível em: <https://www.niase.ufscar.br/>. Acesso em 06/12/2022.



“juventude” ou “envelhecimento”, por se referirem à etapa de vida focalizada, levaram a duas dissertações. 3) O emprego dos termos “economia” ou “trabalho”, por se referirem a problemáticas específicas de pessoas adultas, conduziram a duas dissertações. Do total de quinze trabalhos, foram excluídas uma tese e três dissertações, pois estavam duplicadas ou não estavam disponíveis no Repositório Institucional da UFSCar.¹⁵

As onze dissertações selecionadas para esta revisão foram submetidas à leitura reflexiva (SALVADOR, 1970), com vistas a abordar, de forma qualitativa, informações do vínculo entre o eixo de Vida Adulta do NIASE e a transformação social conceituada na aprendizagem dialógica. A revisão desse material foi o ponto de partida para imergir nas principais ideias do grupo, como também para evidenciar sua produção de conhecimento científico diante de problemáticas da educação de pessoas jovens e adultas.

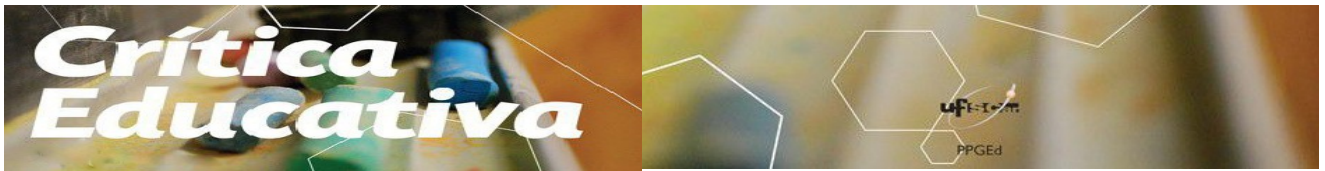
Todos os trabalhos foram lidos em sua íntegra e codificados de acordo com a cronologia das publicações. Essa leitura possibilitou confirmar possíveis contribuições para os objetivos desta revisão. O quadro a seguir apresenta os trabalhos selecionados e a codificação adotada nesta revisão.

Quadro 1: Codificação das dissertações do NIASE relacionadas com o eixo de Vida Adulta

Cod.	Autoria/ano de publicação	Título
D1	Becky Henriette Gonçalves (2006)	O uso do computador, a alfabetização e a pós-alfabetização – o que dizem educandos/as do MOVA
D2	Juliana Franzi (2007)	Experiência e educação: contribuições de Paulo Freire para a Educação de Pessoas Jovens e Adultas
D3	Sara Regina Moreira da Silva (2008)	Processos Educativos e memórias de mulheres em processo de envelhecimento que vivem em um abrigo e participam de uma tertúlia musical dialógica.
D4	Carolina Orquiza Chermem (2009)	Mulheres marceneiras e autogestão na economia solidária: aspectos transformadores e obstáculos a serem transpostos na incubação em assentamento rural
D5	Kelci Anne Pereira (2009)	Economia solidária e aprendizagem dialógica: práticas de participação e autogestão e necessidade de uma outra EJA
D6	Rosimara Silva Correia (2014)	Articulação entre questões étnicas e raciais e a educação de pessoas jovens e adultas em propostas pedagógicas difundidas pelo site do Ministério da Educação
D7	Adriana Zakia Costa (2014)	Idosos na EJA: contribuições a partir do periódico <i>Psicologia: Reflexão e Crítica</i> (de 2000 a 2012)
D8	Raquel Auxiliadora dos Santos (2015)	Promotoras Legais Populares: avançando na luta pela igualdade de gênero e na compreensão da Educação de Jovens e Adultos
D9	Aline Vanessa	EJA e práticas pedagógicas: contribuições e desafios presentes nas publicações da

¹⁵ Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/>. Acesso em 06/12/2022.

Crítica Educativa (Sorocaba/SP), V. 8, N.3, 2022, p. 01-23
 Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br>



	Gavioli (2016)	ANPEd nos anos de 2003 a 2013
D10	Mariana Cunha Bhering (2016)	Juventude e educação escolar: contribuições e desafios presentes nas publicações da base SciELO entre 2010 e 2014
D11	Leticia Ferreira (2019)	A aprendizagem da leitura: atuações educativas de êxito na educação de jovens e adultos

Fonte: elaboração própria

Cada dissertação foi analisada de forma sistemática, conforme técnicas de análise de conteúdo (BARDIN, 2012). Do conjunto de dados foram extraídos elementos que possibilitaram a classificação nas seguintes categorias temáticas: a) Metodologias e instrumentos usados; b) Problemáticas de estudo; c) Resultados indicados nas dissertações.

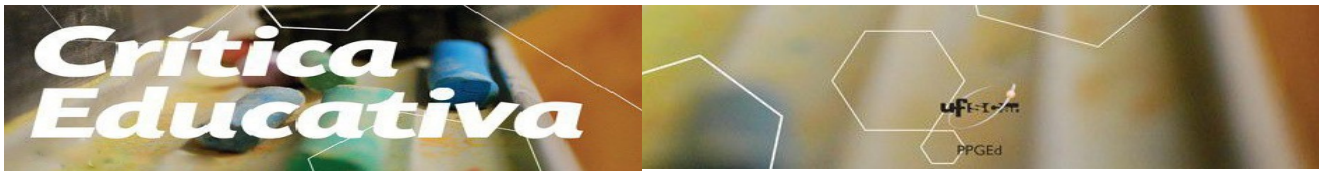
4. A produção do eixo de Vida Adulta: análise e discussão dos resultados

O eixo de Vida Adulta, no NIASE, se constituiu na produção de conhecimento científico orientado para a superação de desafios relacionados com a educação na vida adulta na sociedade da informação. O conjunto das dissertações analisadas revela que essa produção se iniciou nos primeiros anos da criação do grupo e ocorreu entre pesquisas teóricas e pesquisas empíricas realizadas no Brasil.

Todas essas pesquisas tiveram abordagem qualitativa, cujos resultados geralmente são buscados para oferecer subsídios para políticas, guiar ações, transformar pessoas e instituições e aprofundar conhecimentos, entre outros objetivos (SANDÍN, 2010). Assim, pode-se considerar que essas pesquisas possibilitaram aprofundar a compreensão do conceito de aprendizagem dialógica em sua relação com as necessidades sociais e educativas de pessoas jovens e adultas no contexto do Brasil, de acordo com os elementos categorizados a seguir.

a) Metodologias, fontes e instrumentos de pesquisa

A maior parte das dissertações decorreu de pesquisas de campo (D1, D2, D3, D4, D5, D8, D11). Essas pesquisas ocorreram em contextos educativos diversificados, como salas da EJA (D2, D11), do MOVA (D1) e do curso de Promotoras Legais Populares (D8); assentamento rural (D4, D5); abrigo de mulheres (D3). Nessas pesquisas, tiveram participação de homens e mulheres (D1, D2, D5, D11) ou somente de mulheres (D3, D4, D8). Por parte de algumas pesquisas, foi indicado o



baixo nível de escolaridade (D1, D2, D9), como também a amplitude etária dos participantes, que variou de 35 (D5) a 88 anos (D3). Com exceção da pesquisa realizada no abrigo de idosos, todas as dissertações mencionaram sua adoção da metodologia comunicativa como referência para os procedimentos usados (observação, entrevista, relatos de vida, grupos de discussão).

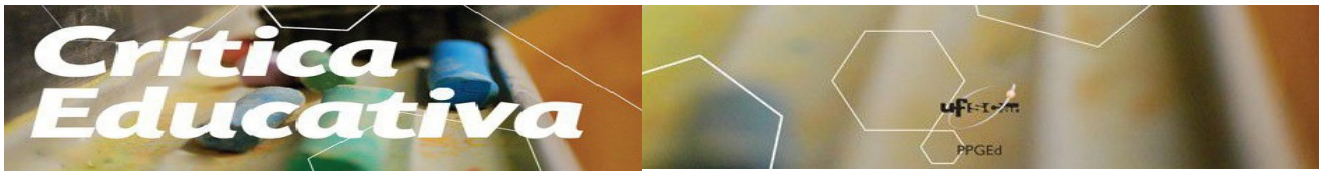
A metodologia comunicativa está fundamentada na aprendizagem dialógica, e parte da premissa de que os sujeitos do contexto investigado são capazes de analisar as problemáticas que afetam sua vida e de propor soluções para superá-las (GÓMEZ *et al.*, 2006). Para tanto, a pesquisadora ou o pesquisador deve oferecer condições favoráveis ao diálogo igualitário com os sujeitos do contexto investigado, possibilitando validar ou superar o conhecimento existente, como também criar formas efetivas para superar as dificuldades indicadas. Os procedimentos são usados para identificar elementos excludentes e elementos transformadores, revelando dimensões do mundo da vida, socialmente compartilhado, e dos sistemas da vida moderna, como as instituições com finalidades educacionais e econômicas.

As dissertações que decorreram de pesquisas teóricas usaram procedimentos metodológicos da pesquisa bibliográfica para obter informações junto a fontes secundárias para a produção do conhecimento. A maioria dessas pesquisas focalizou artigos científicos (D7, D10) e de anais de eventos da EJA (D9), exceto uma delas que se debruçou sobre documentos do Ministério da Educação (D6). Todas essas fontes foram organizadas e categorizadas seguindo procedimentos metodológicos indicados para a pesquisa bibliográfica, incluindo as técnicas de análise de conteúdo.

A metodologia da pesquisa bibliográfica inclui procedimentos sistemáticos que permitem organizar informações dispersas e elaborar sínteses do conhecimento produzido por outras pessoas. Essa elaboração é considerada como fundamental para relacionar um estudo aos diálogos estabelecidos na comunidade acadêmico-científica, a fim de demonstrar sua relevância para o avanço do conhecimento ou servir de referência para a comparação de resultados (CRESWELL, 2010). Nesse entendimento, as pesquisas teóricas do NIASE puderam indicar caminhos e lacunas abertas para ações relacionadas com a vida de pessoas jovens e adultas.

b) Problemáticas de estudo

Todas as dissertações analisadas partiram de problemáticas identificadas em revisões bibliográficas previamente desenvolvidas. Nas pesquisas científicas, essas revisões são



consideradas como fundamentais para identificar lacunas no conhecimento científico e promover avanços em relação ao já existe (SALVADOR, 1970), de modo que a geração do conhecimento científico não se dá ao acaso, mas parte de reflexões e constatações levantadas em outros trabalhos.

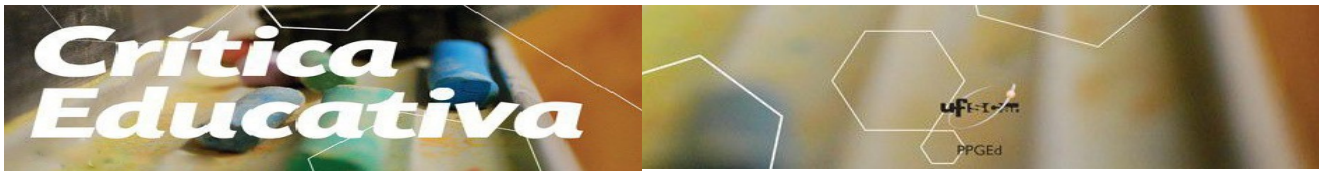
Com base nas revisões bibliográficas, as dissertações analisadas enunciaram problemáticas em torno de eixos de exclusão social, direcionando sua busca para superação de condições que dificultam ou impedem uma vida digna para todas as pessoas. A maior parte dessas problemáticas estiveram especialmente voltadas para a busca de melhorias na escolarização de pessoas jovens e adultas (D1, D2, D6, D9, D10, D11), enquanto outras se relacionaram diretamente com a busca de melhorias nas condições de vida das mulheres (D4, D8), e com questões referentes ao envelhecimento (D3, D7) e ao mundo do trabalho (D5).

Vale destacar que todas as problemáticas apresentaram entrecruzamentos entre si, como, por exemplo, na investigação da condição de mulheres em seu trabalho como marceneiras (D4) e na busca de abordagem da temática étnica e racial feita nas propostas pedagógica do MEC para a EJA (D6). Portanto, as abordagens levaram em conta a impossibilidade de apreender temas da educação na vida adulta, de forma isolada.

Por outro lado, todas as dissertações consideraram as possibilidades oferecidas pelo referencial da aprendizagem dialógica para compreender e agir diante das problemáticas enunciadas. Essa compreensão foi especialmente buscada nas pesquisas teóricas voltadas para especificidades da educação de pessoas jovens e adultas (D6, D7, D9, D10), como também nas pesquisas de campo que voltadas para o aprofundamento de conceitos teóricos com os coletivos envolvidos (D1, D2, D4, D5, D8). Ademais, as altas expectativas com a educação de pessoas jovens e adultas também orientaram a realização das pesquisas de campo que enfocaram atuações educativas de êxito fundamentadas no conceito de aprendizagem dialógica (D3, D11).

c) Resultados indicados nas dissertações

As dissertações destacaram que a educação na vida adulta possibilita alcançar uma sociedade mais justa para todas as pessoas, como também indicaram caminhos efetivos para essa concretização, em coerência com o referencial teórico-metodológico. Os resultados indicados pelas pesquisas consideraram características e dificuldades interpostas na sociedade da informação,



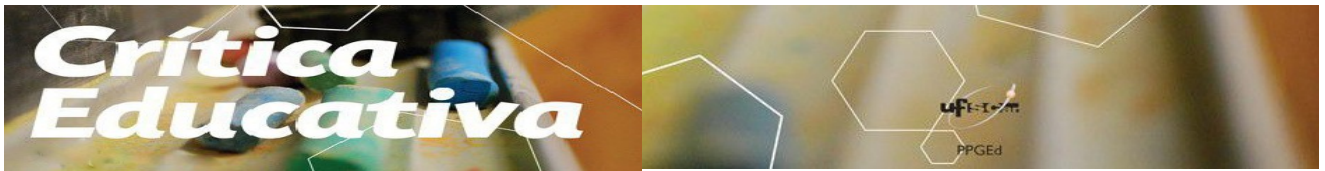
especialmente enfrentadas por coletivos em situações de vulnerabilidade social, e evidenciaram o papel do conhecimento na promoção da cidadania e da participação social.

A relevância do conhecimento e das interações dialógicas para superar adversidades foi indicada em todas as dissertações, podendo ser promovida tanto em contextos de educação escolar como de educação não escolar. As pesquisas relacionadas com a educação escolar ressaltaram a dimensão instrumental do conhecimento para a vida adulta, demonstrando possibilidades de vincular alfabetização e pós-alfabetização ao uso do computador (D1) e de criar sentido em torno do conhecimento escolar, a partir do reconhecimento dos saberes já existentes, cujo valor frequentemente é desconsiderado por pessoas envolvidas nos processos educativos, inclusive pelos próprios educandos e educandas (D2).

Os resultados das pesquisas bibliográficas apontaram lacunas de conhecimento científico relacionado ao currículo da EJA, enfatizando a necessidade de especial atenção às demandas para aprendizagem de conteúdos relacionados com o mundo do trabalho, às relações intergeracionais em sala de aula e às possibilidades de ingresso no ensino superior (D10). Foi constatada a inexistência de efetiva interlocução entre as propostas do MEC para a EJA e o conhecimento do campo da educação das relações étnicas e raciais (D6). Há pouca literatura científica que aborda práticas pedagógicas na EJA e, quando o faz, restringe-se à crítica ao caráter mecanicista dessas práticas (D9).

As dissertações que focalizaram contextos de educação não escolar também ressaltaram o papel do conhecimento na vida adulta, revelando, em contextos produtivos, obstáculos relacionados com o não domínio de conhecimentos instrumentais (D5) e com as desigualdades de gênero associadas com a baixa escolaridade ou a idade avançada (D4). Foi demonstrado que, por meio de um curso elaborado por organizações feministas, o conhecimento dos direitos das mulheres pode promover transformações na vida das participantes, no trabalho, nas relações sociais e na motivação pessoal para voltar a estudar (D8).

Entendendo que as capacidades de aprendizagem são desenvolvidas em contextos educativos diversos e ao longo de toda a vida, foram demonstrados processos cognitivos relacionados com a aprendizagem da leitura na TLD e nos grupos interativos realizados em sala de aula da EJA (D11) e foram constatados impactos da tertúlia musical dialógica na qualidade de vida



de mulheres residentes em um abrigo de idosas (D3). Todos esses resultados coincidiram com indicações de uma pesquisa bibliográfica de que os processos educativos podem ser favorecidos pelo convívio intergeracional, pela valorização de conhecimento e experiências dos sujeitos e pela adaptação de materiais didáticos em caso de necessidade de compensar diminuição e perda de capacidades sensoriais relacionadas com o envelhecimento (D7).

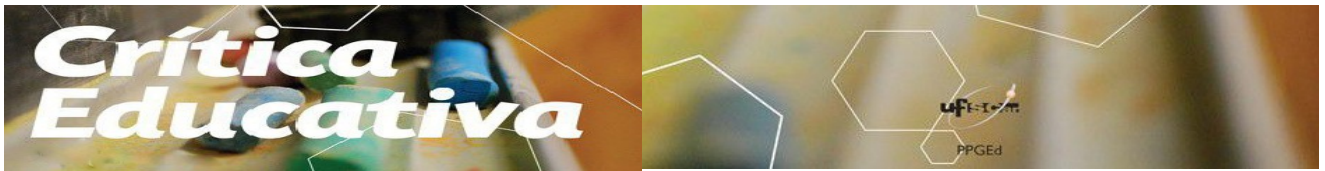
A partir da análise das dissertações do NIASE, no eixo de Vida Adulta, foi possível encontrar seus impactos nas ações desenvolvidas pelo grupo. Foram identificados aprofundamentos na compreensão do debate em torno das especificidades da aprendizagem da EJA (D9), inclusive o relacionado com a juventude (D10) e com o envelhecimento (D7).

Por conseguinte, o conhecimento científico apresentado nas dissertações analisadas indicou caminhos para implementar novas frentes de ação educativa no NIASE, especialmente voltadas para a prevenção da violência contra mulheres (D4, D5, D8) e para a educação étnica e racial (D6). Ademais, as dissertações analisadas também contribuíram para a consolidação dos projetos de extensão pioneiros, como inclusão digital (D1), tertúlias dialógicas (D3), formação de educadores(as) e educandos(as) do MOVA (D2) e comunidades de aprendizagem (D11), fortalecendo parcerias no município de São Carlos e em sua região.

Portanto, a presente revisão bibliográfica corrobora o vínculo entre vida adulta e transformação social na produção científica do NIASE. Essa produção tem sido coerente com as referências teórico-metodológicas reunidas em torno do conceito de aprendizagem dialógica, e oferece elementos que podem subsidiar políticas, ações e compreensões em torno da educação de pessoas jovens e adultas no contexto brasileiro.

5. Considerações finais

É visível a responsabilidade das pessoas jovens e adultas nos atos de produzir, criar e educar. São estas pessoas que, em diferentes contextos educativos, contribuem para a continuidade da vida no planeta, e promovem o cultivo de valores e de conhecimentos com as gerações que vão chegando. Nesse entendimento, espaços escolares e não escolares de educação emancipatória de



pessoas jovens e adultas podem contribuir para superar desigualdades que permeiam a sociedade da informação.

Este artigo ressaltou o espaço do NIASE, na UFSCar, como responsável por produzir, criar e difundir conhecimento com impactos sociais e científicos, evidenciando possibilidades de promover transformação social nas ações de extensão e de pesquisa referentes a problemáticas da educação de pessoas jovens e adultas. Em diálogo *com* os coletivos envolvidos, é possível disseminar conhecimento científico que ajude a superar a vulnerabilidade social brasileira. Porém, fica nítido que as parcerias com a comunidade externa devem ser estabelecidas e consolidadas com sentido explícito de transformação social.

O diálogo *com* os coletivos também potencializa a produção de conhecimento científico que conduz para ações especialmente direcionadas para a transformação social. No enfoque do eixo de Vida Adulta, as pesquisas corroboraram a centralidade da ciência para validar compreensões e potencializar intervenções para enfrentamento de desafios que afetam a todos e todas nós.

Portanto, a busca do conhecimento científico pode emergir de práticas educativas e se aprofundar *com* os coletivos envolvidos, pois são eles que apontam direcionamentos que fazem avançar esse conhecimento, além de oferecer possíveis respostas às urgências do cenário contemporâneo. Ciência e sociedade podem caminhar juntas, visto que a tarefa que se impõe é para todas nós, pessoas jovens e adultas de diferentes espaços educativos, inclusive da universidade.

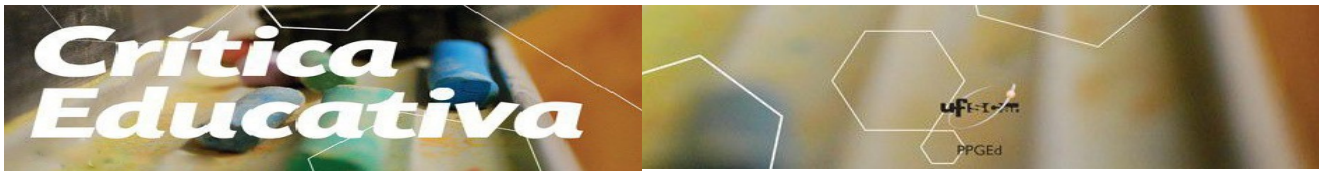
6. Referências

ABRAMOVAY, Miriam. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas**. Brasília: UNESCO, BID, 2002. Disponível em: <https://repositorio.minedu.gob.pe/handle/20.500.12799/1379>. Acesso em: 27/11/2022.

APA. **Os 20 princípios mais importantes da Psicologia para o ensino e a aprendizagem de estudantes da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio**. 2015. Disponível em: <https://www.apa.org/ed/schools/teaching-learning/top-twenty-principles-portuguese.pdf> Acesso em: 30/11/2022.

AUBERT, Adriana; FLECHA, Aionha; GARCÍA, Carme; FLECHA, Ramón; RACIONERO, Sandra. **Aprendizagem dialógica na sociedade da informação**. Trad. de Paula Ladeira Prates. São Carlos: EdUFSCar, 2016.

Crítica Educativa (Sorocaba/SP), V. 8, N.3, 2022, p. 01-23
Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br>



AUSUBEL, David P. Fatores sociais e grupais na aprendizagem. In: AUSUBEL, David P.; NOVAK, Joseph D.; HANESIAN, Helen. **Psicologia educacional**. 2ª ed. Trad. De Eva Nick *et al.* Rio de Janeiro: Interamericana, 1980, cap. 13, p. 385-414.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2012.

BECK, Ulrich. A reinvenção da política: rumo a uma teoria da modernização reflexiva. In: GIDDENS, Anthony; LASH, Scott; BECK, Ulrich. **Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna**. Trad. de Magda Lopes. 2ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 2012, cap. 1, p. 11-87.

BHERING, Mariana C. **Juventude e educação escolar: contribuições e desafios presentes em artigos disponíveis na base SciELO entre 2010 e 2014**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7984> Acesso em 25/11/2022.

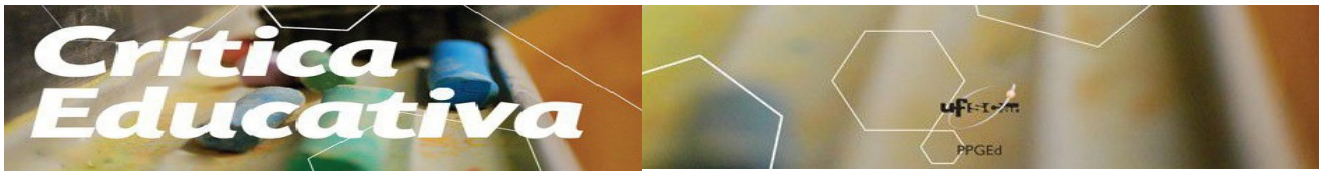
BRAGA, Fabiana M.; FERNANDES, Jarina R. Educação de jovens e adultos: contribuições de artigos em periódicos brasileiros indexados na base SciELO (2010-2014). **Cad. Cedes**, Campinas, v. 35, n. 96, p. 173-196, maio-ago., 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/SLyMPhJhPpbfqLtxKt8txqj/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 01/12/2022.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº1, de 05 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos. **Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação**, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>. Acesso em: 01/12/2022.

CHERFEM, Carolina O. **Mulheres marceneiras e autogestão na economia solidária: aspectos transformadores e obstáculos a serem transpostos na incubação em assentamento rural**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2489> Acesso em 25/11/2022.

CONSTANTINO, Francisca; MARIGO, Adriana; MOREIRA, Raquel. Aprendizagem Dialógica: Base para Educação e a Transformação Social no Brasil. **REMIE - Multidisciplinary Journal of Educational Research**, v; 1, n. 1, p. 53-78. Disponível em: <https://hipatiapress.com/hpjournals/index.php/remie/article/view/76> Acesso em 04/12/2022. <https://doi.org/10.4452/remie.2011.03>

CORREIA, Rosimara S. **Articulação entre questões étnicas e raciais e a Educação de Pessoas Jovens e Adultas em propostas pedagógicas difundidas pelo site do Ministério da Educação**.



2014. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2692?show=full> Acesso em 25/11/2022.

COSTA, Adriana Z. **Idosos na EJA**: contribuições a partir do periódico *Psicologia: reflexão e crítica* (de 2000 a 2012). 2014. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2727> Acesso em 25/11/2022.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Trad. de Magda Lopes. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ELBOJ SASO, Carmen; PUIGDELLIVOL AGUADÉ, Ignasi; SOLER GALLART, Marta; VALLS CAROL, Rosa. **Comunidades de Aprendizaje**: transformar la educación. Barcelona: Editorial Graó, 2002.

FERREIRA, Letícia. **A aprendizagem da leitura**: atuações educativas de êxito na educação de jovens e adultos. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11275?show=full> Acesso em 25/11/2022.

FLECHA, Ramón. **Compartiendo palabras**: el aprendizaje de las personas adultas a través del diálogo. Barcelona: Paidós, 1997.

FLECHA, Ramón. **Educación de las personas adultas**: propuestas para los años noventa. Barcelona: El Roure Editorial S.A, 1994.

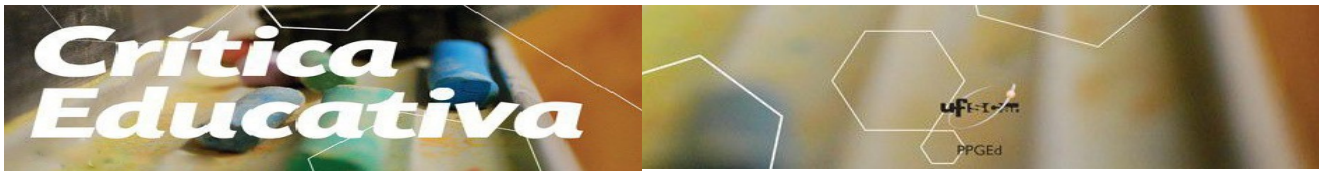
FLECHA, Ramón. INCLUD-ED Consortium. **Success Educational Actions for Inclusion and Social Cohesion in Europe**. Barcelona: Springer, 2015.

FLECHA, Ramón; GÓMEZ, Jesús; PUIGVERT, Lidia. **Teoría sociológica contemporánea**. Barcelona: Paidós, 2001.

FRANZI, Juliana. **Experiência e educação**: contribuições de Paulo Freire para a educação de pessoas jovens e adultas. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2419?show=full> Acesso em 25/11/2022.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Editora Olho d'água. 2005.

GALVÃO, Ana M. de O.; DI PIERRO, Maria C. **Preconceito contra o analfabeto**. São Paulo: Cortez, 2007 (Preconceitos, v.2).



GAVIOLI, Aline V. **EJA e práticas pedagógicas**: contribuições e desafios presentes nas publicações da ANPEd nos anos de 2003 a 2013. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7785> Acesso em 25/11/2022.

GINER I GOTA, Elisenda. **Amistad deseada**: aportaciones de Jesús Gómez y Ramón Flecha que están acercando la realidad a nuestros sueños. Barcelona, Espanha: Hipatia, 2011.

GÓMEZ, Jesús; LATORRE, Antonio. SÁNCHEZ, Montse; FLECHA, Ramón. **Metodología comunicativa crítica**. Barcelona, Espanha: Hipatia, 2006.

GONÇALVES, Becky H. **O uso do computador, a alfabetização e a pós-alfabetização**: o que dizem educando/as do MOVA. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2411> Acesso em 25/11/2022.

HABERMAS. Jürgen. **Teoría de la acción comunicativa**. 2ª ed. Madrid: Taurus, 2001, v. I, Racionalidad de la acción y racionalización social.

HUNT, Joseph Mc Vicker. O uso de programas pré-escolares de enriquecimento como um antídoto para a privação cultural: bases psicológicas. In: PATTO, Maria H. S. (org.) **Introdução à psicologia escolar**. 3ª ed. rev. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997, cap. 2, p. 97-144.

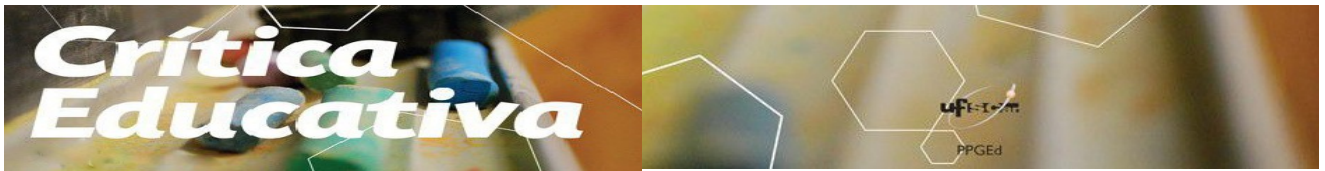
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Educação 2019: PNAD contínua. 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf Acesso em: 28/08/2022.

MEAD, George H. **Espíritu, persona y sociedad**: desde el punto de vista del conductismo social. Trad. de Florial Mazia. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1947.

MELLO, Roseli R. de. Jesús Gómez in Brazil: Days in Spring. **International Journal of Critical Pedagogy**. v. 1, n. 1, 2008, p. 1-4. Disponível em: https://www.academia.edu/17558429/Jes%C3%BAs_G%C3%B3mez_in_Brazil_Days_in_Spring Acesso em 03/12/2022.

MELLO, Roseli R. de. Tertúlia literária dialógica: espaço de espaço de aprendizagem dialógica. **Contrapontos**. v. 3, n. 3, set./dez. 2003, p. 449-457. Disponível em: https://www.academia.edu/17440479/TERT%C3%93LIA_LITER%C3%81RIA_DIAL%C3%93GICA_espa%C3%A7o_de_aprendizagem_dial%C3%B3gica Acesso em 03/12/2022.

MELLO, Roseli R. de. BENTO, Paulo E. G.; MELLO, Maria A.; REYES, Claudia R. Alfabetização de Jovens e Adultos e Inclusão Digital. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de**



Extensão Universitária, Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrest/Educa/Educa28.pdf> Acesso em 03/12/2022.

MELLO, Roseli R. de; BRAGA, Fabiana M. School as Learning Communities: An Effective Alternative for Adult Education and Literacy in Brazil. **Frontiers in Education**. v. 3, n. 114, dez. 2018. Disponível em: <https://www.frontiersin.org> Acesso em: 04/12/2022. <https://doi.org/10.3389/feduc.2018.00114>.

PEREIRA, Kelci A. **Economia solidária e aprendizagem dialógica**: práticas de participação e autogestão e necessidade de uma outra EJA. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2499> Acesso em 25/11/2022.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Trad. de Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 25ª ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

SALVADOR, Angelo D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**: elaboração e relatório de estudos científicos. 2ª ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 1970.

SANDÍN ESTEBAN, Maria P. **Pesquisa qualitativa em educação**: fundamentos e tradições. Trad. de Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMG, 2010.

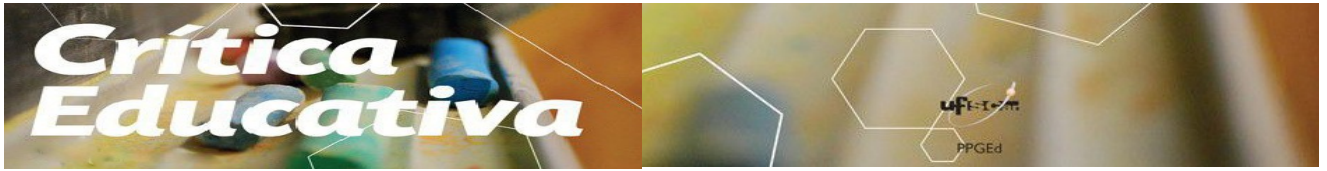
SÁNCHEZ AROCA, Montse. La Verneda-Sant Martí: a school where people dare to dream. **Harvard Educational Review**, v. 69, n. 3, p. 320-335, 1999. <https://doi.org/10.17763/haer.69.3.gx588q10614q3831>

SANTOS, Raquel A. dos. **Promotoras Legais Populares**: avançando na luta pela igualdade de gênero e na compreensão da Educação de Jovens e Adultos. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2744> Acesso em 25/11/2022.

SEN, Amartya K. **Desenvolvimento como liberdade**. Trad. de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVA, Sara R. M. da. **Processos educativos e memórias de mulheres em processo de envelhecimento que vivem em um abrigo e participam de uma tertúlia musical dialógica**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2467?show=full> Acesso em 25/11/2022.

TOURAINÉ, Alain. **Poderemos viver juntos?** Iguais e diferentes. Trad. de Jaime Clasen e Ephraim Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.



VERES CORTÉS, Luis. Lenguaje y censura literaria y periodística en el Franquismo. **Historia y Comunicación Social**, v. 14, p. 177-184, 2009. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/HICS/article/view/HICS0909110177A> Acesso em 03/12/2022.

VYGOTSKI, Lev S. **El desarrollo de los procesos psicológicos superiores**. Barcelona: Crítica, 2009.